

ESTUDOS DE CASO: AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) POR UMA FALANTE ALEMÃ

Layanna Martha Pires de ARAÚJO¹; Prof.^a Dr.^a Hely Dutra Cabral FONSECA²;

¹Bolsista FAPESB; Graduanda em Licenciatura em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: layannaa@yahoo.com.br

²Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cabral@uefs.br

PALAVRAS- CHAVES: Aquisição de linguagem, L1, L2

INTRODUÇÃO

Todo ser humano nasce apto a falar, uma vez que o indivíduo traz consigo uma gramática, a qual é denominada Gramática Universal (UG, do inglês *Universal Grammar*). Ao ser inserida em um ambiente, a UG sofrerá um *input* que dará origem a um determinado idioma, como o Português Brasileiro (PB) e o Alemão (DE) estudados aqui. Há inúmeras teorias que tratam da aquisição da língua materna, dentre elas pode-se citar:

1. **Maturacionista** – Segundo Borer & Wexler (1987) *apud* Köppe (1994), as crianças têm a capacidade de entender e de produzir estruturas lexicais, mas isso não ocorre com as estruturas sintáticas.

2. **Continuista** – a criança já dispõe da UG, além de uma gramática completa, se não pode falar ainda é porque não recebeu o *input* de sua L1 e não possui ainda os órgãos da fala desenvolvidos completamente.

Todavia, no tocante à aquisição de L2, há outras teorias, haja vista o processo que ocorre em L1 ser distinto do que ocorre em L2, a saber:

1. **Interlíngua** – postulada por Selinker (1972), defende que a “interlíngua é um sistema intermediário entre a L1 do aprendiz e a L2” (FONSECA, 2005, p.19).

2. **Teoria da Aquisição da Segunda Língua** - defendida por Krashen (1985), é a única que aborda a aquisição (aprendida em ambiente natural) e a aprendizagem (ensinada em sala de aula).

3. **Teoria dos Traços Inertes** - proposta por Eubank (1996), afirma que a gramática da L1 influencia a aquisição de L2. “A ideia principal de Eubank se baseia no fato de que a morfologia flexional visível não se transfere, nem tampouco os valores dos parâmetros dos traços que são definidos por essa morfologia” (FONSECA, 1999, p.25)

A Teoria Gerativa surgiu no final da década de 1950, quando Noam Chomsky publicou *Syntax Structures*. Ela abarca toda e qualquer sentença gramatical em língua natural, além de ser “uma tentativa de formalização dos fatos linguísticos, isto é, de tratamento matemático - preciso e explícito - das propriedades das línguas” (LOBATO, 1986, p.92).

Essa pesquisa foi ancorada no *Modelo de Princípios e Parâmetros* que é composto unicamente de princípios que podem ser invariáveis ou abertos, os parâmetros. A criança, inconscientemente, decidirá automaticamente qual parâmetro deverá ligar partindo de uma posição neutra e da sua experiência linguística.

Escolheu-se o Sintagma Determinante, DP (do inglês *Determiner Phrase*), por ser um fenômeno que além de ocorrer frequentemente nas falas da informante, é muito

comum nos sujeitos que adquirem uma L2. Dessarte, foram levantadas apenas as sentenças que continham DPs agramaticais.

O DP, cujo núcleo será um determinante (D), sempre requer um complemento, o nome (N), *i. e.*, o D não ocorre sem o N. Por esse motivo, o sintagma nominal (NP, do inglês *Nominal Phrase*) está contido no DP, logo a projeção máxima do NP é o DP.

Ao estudar a sintaxe, foi eleita a *Hipótese do DP* (SZABOLCSI, 1983; ABNEY, 1987) como aporte teórico da pesquisa, que considera o D como núcleo do NP, “já que a projeção máxima passa a ser a categoria funcional D e o NP é interpretado como sendo seu complemento” (DA CUNHA LACERDA, 2010, p.30). Nessa pesquisa, os estudos sintáticos do PB foram embasados em Miotto *et al* (2007), e, os do DE, em Erdmann (1886), Höhle (1986) e Flores (2008). Ao ser feito um estudo comparativo das duas línguas, obteve-se os seguintes resultados:

1. **Gênero** – no PB, há apenas dois: masculino e feminino; no DE, há três: masculino, neutro e feminino.
2. **Artigos** – no PB, há dois tipos de artigos que variam em gênero e número, totalizando oito artigos; no DE, há também dois tipos de artigos que variam em gênero, número e caso, um total de vinte e oito artigos.
3. **Pronomes adjetivos possessivos** – no PB, variam em gênero e número contabilizando vinte pronomes; no DE, por variarem no gênero, número e caso, contabilizam cento e cinquenta e seis.
4. **Pronomes demonstrativos** – no PB, são quinze pronomes que variam em gênero e número; já no DE, são trinta e dois que variam quanto ao gênero, número e caso.

Desse modo, pôde-se levantar algumas hipóteses em relação às dificuldades encontradas pela informante:

1. Concordância em relação ao gênero, pois na gramática do DE há três, e na do PB, apenas dois, o que indica que a informante sairá de um sistema amplo para acomodar em um sistema reduzido, e.g.: *Das Mädchen* (a menina);
2. Na ordem dos constituintes, porque no DE o modificador vem antes do núcleo e no PB vem após o núcleo, e.g.: *Blau Haus* (azul casa), e, *Casa azul*.

METODOLOGIA

A comparação é um método de estudo adotado desde a época dos estruturalistas, e a Teoria Gerativa é a vertente do conhecimento que tem enveredado pelos caminhos da comparação entre as línguas na aquisição da linguagem, tendo sido adotada no presente trabalho.

O método de abordagem utilizado é hipotético-dedutivo, uma vez que

“se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipóteses e (...) testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese” (MARCONI & LAKATOS, 2006, p. 106).

No que concerne à técnica, foi feita uma documentação direta, por meio de uma observação direta intensiva, na realização de um conjunto de entrevistas¹ com uma

¹ Cedidas por Fonseca a quem agradeço.

pessoa, cuja língua materna é o alemão, durante os meses de novembro/1997 e janeiro/1998, totalizando 10 entrevistas realizadas quinzenalmente.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica com o intuito de levantar resultados obtidos na literatura em aquisição da linguagem, como os encontrados em Selinker (1972) e Eubank (1996).

Para estudar as sentenças das amostras foram selecionados três analisadores sintáticos automáticos: 1) CURUPIRA desenvolvido pelo NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional) da USP (Universidade de São Paulo); 2) *Grammar Play*, Othero (2004); e, 3) *Babel system*, Müller (2001).

RESULTADOS

Com base nas análises realizadas pelo CURUPIRA, temos um total de 167 de sentenças agramaticais, sendo que 132 destas, em outras palavras 79,1% das sentenças agramaticais, não foram casadas e 35 tiveram pelo menos 1 casamento, representando 20,9% das sentenças analisadas. Esperava-se que, com o auxílio do *parser*, o trabalho fosse automatizado e, conseqüentemente, mais rápido. Contudo, o *parser* não analisou corretamente todas as sentenças, além de não apontar o que torna a sentença agramatical. Por esse motivo, foram refeitas manualmente as análises de todas as sentenças. Os resultados encontrados foram os seguintes:

1. 64% das sentenças agramaticais que a falante apresenta estão relacionadas ao gênero (3);
 - (3) “eu estudei alemão pra as estrangeiros” (Entrevista 1A, p.2, l.14)
2. 18% das sentenças agramaticais estão relacionadas à oscilação (4);
 - (4) “estou em... na Alemanha” (Entrevista 4A, p.5, l.22)
3. 8% das sentenças agramaticais estão relacionadas ao número (5);
 - (5) “é muito difícil pra o estrangeiros aqui.” (Entrevista 1A, p.1, l.19)
4. 10% das sentenças agramaticais estão relacionadas a outros fatores, a saber: o uso inadequado de artigos e preposições (6), inversão na ordem dos constituintes (7), interlíngua (8) e transferência (9).
 - (6) “e o Humboldt Institute aqui na Brasília está fechado” (Entrevista 1A, p.6, l.8)
 - (7) “Murilo, o amigo minho, quando ele disse em Berlim” (Entrevista 2A, p.1, l.29)
 - (8) “Quantos irmãos você tem?” (Entrevista 6B, p.3, l.24)
 - (9) “(...) o apto. todo tem **cinco quadrado metros** (...)” (Entrevista 1ª, p.4, l.25-26)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi previsto ao fazer o estudo comparativo da sintaxe das duas línguas em questão, houve não só dificuldade em relação ao gênero e à ordem dos constituintes, mas também em relação ao número. Além disso, houve caso de interlíngua postulada por Selinker (1972) e transferência. Desse modo, pode-se concluir que a falante recorreu a duas estratégias de aquisição do DP: a transferência e a interlíngua. As dificuldades

encontradas pela informante são ancoradas nas diferenças sintáticas existentes entre o PB e o DE. No tocante ao enfoque computacional dessa pesquisa, pôde-se averiguar que o uso dos *parsers* serviu para agilizar a análise das amostras, contudo faz-se indispensável a presença do ser humano para julgá-las, sendo assim, foi necessário verificar as análises feitas pelo *parser* para não só julgar se são agramaticais ou não, mas também para saber o que causou a agramaticalidade. Verificou-se que, apesar de mostrar a estrutura arbórea, o *Grammar Play* é um *parser* muito simples, e, por isso, não foi utilizado para a análise. Então, optou-se por utilizar apenas o CURUPIRA, um *parser* mais robusto, e que também acertou 79% das análises. Em relação ao *Babel System*, não foi necessário o uso dele, e por esse motivo foi banido desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABNEY, S. **The English Noun Phrase in Its Sentential Aspect**. Doctoral dissertation, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 1987.
- CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Foris, Dordrecht. 1981
- DA CUNHA LACERDA, P. F. A. **A implementação do possessivo ‘dele’ na língua portuguesa**. In: Veredas on line 1/2010: 20-35. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2010/04/ARTIGO-2.pdf>
- FLORES, C. M. M. **A Competência Sintática de Falantes Bilingues Luso-Alemães Regressados a Portugal – Um Estudo sobre a Erosão Linguística**. Tese de Doutorado, Universidade do Minho, Portugal, 2008.
- FONSECA, H. D. C. **Aquisição da concordância negativa (CN) no Português Brasileiro (PB) como Segunda Língua (L2)**. Dissertação de Mestrado, Unicamp, Campinas/SP. 1999.
- HÖHLE, T. N. **Der Begriff „Mittelfeld“**. **Anmerkungen über die Theorie der topologischen Felder**. In: A. Schöne (ed.), *Kontroversen alte und neue. Akten des VII. Internationalen Germanistenkongresses öttingen 1985. Vol. 3*. Tübingen: Niemeyer, 329-340, 1986.
- KRASHEN, S.D. **The input hypothesis: issues and implications**. Harlow: Longman, 1985.
- LAKATOS, E. M. & M. de A. MARCONI. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. – 6. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.
- LOBATO, L. M. P. **Sintaxe gerativa do Português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. – Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- MIOTO, C. **Novo manual da sintaxe**. Florianópolis: Insular, 3 ed, 2007.
- MÜLLER, S. **The Babel-System: A Parser for na HPSG Fragment of German**. Humboldt Universit, Berlin – Germany, 2001. Disponível em: <http://hpsg.fu-berlin.de/~stefan/PS/babel.pdf>.
- OTHERO, G. de A. **Grammar Play: um parser sintático em Prolog para a língua portuguesa**. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre/RS, 2004.
- RAPOSO, E. P. **Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem**. Lisboa: Caminho, 1992.
- SELINKER, L. *Interlanguage*. In: *International Review of Applied Linguistics*, 10, p.209-231, 1972.
- SZABOLSCI, A. **The possessor run away from home**. *The Linguistic Review* 3, 1983.